



Psicologia & Sociedade

ISSN: 0102-7182

revistapsisoc@gmail.com

Associação Brasileira de Psicologia Social
Brasil

Groff, Apoliana Regina; Lahorgue, Josiele Bené
É NECESSÁRIO, POSSÍVEL E MUITO GOSTOSO, ABRIR BRECHAS NO IMPOSSÍVEL
Psicologia & Sociedade, vol. 19, núm. 2, 2007, pp. 30-31
Associação Brasileira de Psicologia Social
Minas Gerais, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326391013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

É NECESSÁRIO, POSSÍVEL E MUITO GOSTOSO, ABRIR BRECHAS NO IMPOSSÍVEL

Apoliana Regina Groff

*Universidade Regional de Blumenau e Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Blumenau,
Blumenau, Brasil*

Josiele Bené Lahorgue

Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Blumenau, Blumenau, Brasil

Falar sobre Sílvia Lane é expressar sentimentos acerca de um momento em nossas vidas onde compreendemos a real importância de se produzir uma ciência psicológica comprometida com a realidade brasileira e latino-americana, trabalhando para a libertação de um povo sempre marcado pela desigualdade e pela miséria, tanto material quanto conceitual.

Nosso contato com a teoria de Sílvia se deu em sala de aula, quando na leitura de seu livro, *O que é Psicologia Social*, solicitada por um professor, em uma disciplina da graduação. No entanto, ao iniciarmos a militância no Movimento Estudantil tivemos maior aproximação com a Sílvia professora, pesquisadora e militante. A partir desse momento tivemos a compreensão de que sua teoria não é apenas uma teoria em Psicologia, mas sim, uma teoria que reflete um comprometimento com a real transformação da sociedade brasileira e latino-americana e reflete também a dedicação de toda uma vida em busca de elementos capazes de construir relações opostas ao individualismo, pautadas no coletivo e em valores como a solidariedade e a cooperação.

Por termos em nossa atuação, enquanto militantes e dirigentes de uma entidade estudantil, uma postura crítica em relação à formação acadêmica e atuação profissional, desejávamos contribuir no processo de conscientização de muitos de nossos colegas e, para isso, surgiu a idéia de deixarmos registrado, na história do Curso de Psicologia da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), a importância que Sílvia tem, pelo vigor de suas idéias, pelo seu carisma, sua criatividade, pela sua radical opção ético-política, pela sua postura crítica e por ser grande incentivadora de gerações de psicólogos envolvidos com a produção de uma psicologia na qual se articulam teoria e prática como elementos indissociáveis.

Surgiu, neste momento, a idéia de um diálogo com a professora Sílvia Lane e a realização de uma homenagem para a mesma. Sabendo dos problemas de saúde que Sílvia enfrentava na época, tínhamos que sua pre-

sença não fosse possível e, por este motivo adiamos a data prevista para o evento, aguardando que Sílvia se recuperasse de uma cirurgia a qual tinha se submetido na época.

Enquanto esperávamos a recuperação de Sílvia, debatíamos sua ida para Blumenau e uma evidência se tornava cada vez mais forte; que um diálogo assim qualificado implicava que também precisávamos nos falar e nos ouvir. Então, a idéia inicial de uma palestra se transformava em uma atividade capaz de permitir o necessário exercício de expressão de nossas produções em Psicologia Social, fazendo nascer assim a I Jornada de Psicologia Social da FURB.

Sílvia se fez presente em nosso evento, onde foi homenageada, ficando seu nome registrado no Centro Acadêmico que passou a se chamar Centro Acadêmico de Psicologia Sílvia Lane. Muito mais do que o registro do seu nome em uma entidade estudantil, Sílvia nos ensinou a importância do comprometimento que devemos ter com a vida das pessoas.

Sílvia deixou a vida, não a psicologia. Mesmo após sua despedida continuou a nos ensinar que é preciso valorizar, amar, admirar as pessoas e, sobretudo, dizer a elas o quanto são queridas. Felizmente tivemos a oportunidade de demonstrar a admiração e o carinho pela professora Sílvia, meses antes de sua despedida.

Fica registrada em nossas histórias a capacidade que Sílvia teve de nos fazer refletir acerca de nossa formação e, a capacidade que ela teve de nos fazer sonhar com a possibilidade de uma sociedade melhor. Com certeza a professora, a pesquisadora e a militante Sílvia está e estará sempre presente em nossos corações e em nossa atuação enquanto profissionais da Psicologia.

Não poderíamos deixar de finalizar este texto, sem a presença de Sílvia, pois esta estará sempre viva na vida daqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-la pessoalmente, como na vida daqueles que virão a conhecê-la durante o diálogo com ela em suas leituras.

“... Somos a consciência que reflete o mundo e somos afetividade que ama e odeia este mundo, e com esta bagagem nos identificamos e somos identificados por aqueles que nos cercam” (Lane, 1995, p. 62).¹

Diretório Acadêmico Sílvia Lane. Suas idéias e gestos continuam fecundando o solo sedento de nossa América Latina.

Notas

1. Lane, S. T. M. (1995). A mediação emocional na construção do psiquismo humano. In S. T. M. Lane & B. Sawaia (Eds.), *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo, SP: Brasiliense.

Apoliana Regina Groff é estudante da 9ª fase do Curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau e Secretária de Formação do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Blumenau. Endereço para correspondência: Universidade Regional de Blumenau, Rua Antônia da Veiga, 140; Blumenau, SC, 89012-900.
apoliana10@yahoo.com.br

Josiele Bené Lahorgue é psicóloga, formada pela Universidade Regional de Blumenau e Coordenadora Geral do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Blumenau.
psicojosi@terra.com.br